

Produção industrial goiana volta a cair

Em abril deste ano, na comparação com março, descontados os efeitos sazonais, a produção industrial goiana recuou 3,6%, conforme dados divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE. No mesmo período, o resultado nacional foi queda de -1,3%. Esse comportamento de arrefecimento na produção industrial foi observado em 9 dos 15 locais pesquisados pelo Instituto. As maiores quedas ocorreram na Bahia, -12,4% e Região Nordeste, -7,8%, já os maiores aumentos foram observados no Amazonas, 1,9% e Rio de Janeiro, 1,5%.

Na comparação com abril do ano passado, Goiás ficou entre as 3 regiões com resultados negativos. Com o segundo pior resultado, a produção goiana em abril de 2021 foi 8,7% menor que no mesmo mês de 2020. Essa queda pode ser explicada, em parte, pelo resultado positivo da produção goiana em abril do ano passado. Naquela época, diferente do que foi observado nas demais regiões pesquisadas, Goiás teve aumento na atividade produtiva, fortemente influenciado pela indústria alimentícia e farmacêutica.

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Abril de 2021

LOCAIS	Arbil 2021/ Março 2021*	Abril 2021/ Abril 2020	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	1,9	132,8	17,2	4,4
Pará	0,3	6,0	3,8	-0,4
Região Nordeste	-7,8	20,2	-1,4	-2,1
Ceará	-1,2	90,2	17,7	3,0
Pernambuco	-2,4	31,4	9,4	7,4
Bahia	-12,4	-10,0	-16,3	-9,8
Minas Gerais	-0,9	32,5	14,4	4,6
Espírito Santo	0,9	26,1	1,7	-9,2
Rio de Janeiro	1,5	10,3	-1,3	-2,2
São Paulo	-3,3	45,5	16,4	1,8
Paraná	0,2	55,1	18,1	4,7
Santa Catarina	-2,0	50,5	24,4	6,6
Rio Grande do Sul	0,3	53,8	20,5	4,7
Mato Grosso	-1,1	-2,0	-6,3	-5,9
Goiás	-3,6	-8,7	-6,4	-0,3
Brasil	-1,3	34,7	10,5	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Atualmente, os setores com os maiores impactos na queda de 8,7% frente a abril de 2020 foram: fabricação de medicamentos (-62,5%), biocombustíveis (-10,6%) e produtos alimentícios (-3,1%). As outras quedas vieram de fabricação de produtos de metal (-23,3%) e metalurgia (-16,4%). Já os avanços foram na fabricação de veículos (5.852,4%), que segue recompondo sua produção após as sucessivas quedas do ano passado (-98,2% só em abril/2020), fabricação de produtos de minerais não-metálicos (55,5%) com maior produção de insumos para construção (concreto, cimento, telhas), e fabricação de outros produtos químicos (10,9%), com aumento na produção de adubos e fertilizantes. As indústrias extrativas permaneceram estatisticamente estáveis, com variação de 0,1%.



Nos 4 primeiros meses do ano, a produção industrial goiana acumula queda de 6,4%, fortemente impactada pelo arrefecimento na fabricação de medicamentos (-36,1%), produtos alimentícios (-4,1%) e biocombustíveis (-10,5%). Enquanto fabricação de veículos automotores, produtos de minerais não-metálicos e outros produtos químicos apresentaram avanço, 41%, 27,2% e 15,4%, respectivamente. Dentre os locais pesquisados, Goiás ficou com o segundo pior resultado, atrás apenas da Bahia que acumula queda de 16,3% de janeiro a abril deste ano.

No acumulado dos últimos doze meses, Goiás registra queda de 0,3% em sua produção industrial. Esse é o primeiro resultado negativo desde setembro de 2019, nessa base de comparação. Com isso, Goiás perde posições no ranking entre os quinze locais pesquisados, e cai para a 9ª colocação. Em todas as bases de comparação, os resultados de Goiás foram piores do que o consolidado nacional.



Varição percentual mensal

(base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal)

Abril 2021 / Março 2021

GOIÁS
↓ -3,6%

BRASIL
↓ -1,3%

Varição percentual mensal

(base: mesmo mês do ano anterior)

Abril 2021 / Abril 2020

GOIÁS
↓ -8,7%

BRASIL
↑ +34,7%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos automotores	. Medicamentos	. Veículos automotores	. Alimentos
. Produtos de minerais não metálicos	. Biocombustíveis	. Máquinas e equipamentos	. Produtos farmacêuticos
. Outros produtos químicos	. Alimentos	. Metalurgia	. Perfumaria, produtos de limpeza

Varição percentual acumulada no ano

(base: ano anterior)

Janeiro-Abril 2021 / Janeiro-Abril 2020

GOIÁS
↓ -6,4%

BRASIL
↑ +10,5%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos automotores	. Medicamentos	. Veículos automotores	. Alimentos
. Produtos de minerais não metálicos	. Alimentos	. Máquinas e equipamentos	. Biocombustíveis
. Produtos químicos	. Biocombustíveis	. Metalurgia	. Produtos farmacêuticos

Varição percentual acumulada em 12 meses

(base: mesmo período do ano anterior)

Maio 2020 a Abril 2021

GOIÁS
↓ -0,3%

BRASIL
↑ +1,1%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Produtos alimentícios	. Biocombustíveis	. Máquinas e equipamentos	. Veículos automotores
. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	. Veículos automotores	. Produtos de minerais não-metálicos	. Confeção e artigos do vestuário
. Produtos químicos	. Medicamentos	. Produtos de metal	. Indústria extrativa

Anos anteriores	
Goiás	Brasil
↑ +1,7% 2020	↓ -4,5% 2020
↑ +2,8% 2019	↓ -1,1% 2019
↓ -4,7% 2018	↑ +1,0% 2018
↑ +4,4% 2017	↑ +2,5% 2017
↓ -2,8% 2016	↓ -6,4% 2016

A publicação completa pode ser acessada em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2021_abr.pdf

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica